

LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO DE CRISE: EXPLORANDO OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

LANGUAGE AND DEVELOPMENT IN A CRISIS CONTEXT: EXPLORING THE EFFECTS OF SOCIAL ISOLATION IN EDUCATION

Angelina Nunes de Vasconcelos (Ufal)

angelina.vasconcelos@ip.ufal.br

<https://orcid.org/0000-0003-4376-4740>

Gabriel Fortes (UAH)

gfortes@uahurtado.cl

<https://orcid.org/0000-0003-4997-0019>

Sâmarha Santos Silva Cosmo (Ufal)

samarhaj2006@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-1305-9553>

RESUMO: Este artigo reflete sobre os efeitos do isolamento social no desenvolvimento infantil após a retomada do ensino presencial pós-pandemia. Os métodos de construção de dados foram entrevistas com professoras, mães e três crianças da rede pública do Ensino Fundamental em Maceió (AL), bem como suas construções narrativas sobre o retorno às aulas. As análises envolveram a criação de núcleos de significação para compreensão dos sentidos e significados mobilizados nas narrativas. O estudo destaca a necessidade de abordagens holísticas, evitando rótulos, e enfatiza o apoio à saúde mental infantil. As conclusões enfatizam as dificuldades de adaptação ao ensino remoto e o papel da ludicidade no desenvolvimento socioemocional e da linguagem. A revisão de literatura e as percepções de professores são cruciais para abordar os impactos do isolamento social. Em geral, o estudo contribui para compreender os desafios enfrentados pelas crianças no contexto pós-pandemia e enfatiza a importância de estratégias que promovam o desenvolvimento integral durante a retomada do ensino presencial.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; isolamento social; desenvolvimento infantil; ensino remoto; aprendizagem e linguagem.

ABSTRACT: *This article reflects on the effects of social isolation on child development after the resumption of in-person education post-pandemic. The data construction methods involved interviews with teachers, mothers, and three children from the public elementary school system in Maceió, AL, as well as their narrative constructions about returning to classes. The analyses encompassed the creation of cores of meaning to understand the senses and meanings mobilized in the narratives. The study highlights the need for holistic approaches, avoiding labels, and emphasizes support for children's mental health. The conclusions underscore the challenges of adapting to remote learning and the role of playfulness in socioemotional and language development. Literature review and teacher insights are crucial for addressing the impacts of social isolation. Overall, the study contributes to understanding the challenges faced by children in the post-pandemic context and emphasizes the importance of strategies that promote comprehensive development during the resumption of in-person education.*

KEYWORDS: *pandemic; social isolation; child development; remote learning; learning and language.*

1 Introdução

O ano de 2020 ficou marcado como o início de uma grave crise global devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que resultou no fechamento de escolas e na implementação do isolamento social. Essa situação sem precedentes gerou uma série de impactos, que motivam a presente pesquisa a explorar as implicações do isolamento social no desenvolvimento e fala de crianças no período pós-pandêmico, a partir da perspectiva de professoras, mães e crianças em contextos educacionais.

O SARS-CoV-2 foi primeiramente detectado na China em dezembro de 2019. Espalhou-se mundialmente e foi declarado uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. No Brasil, em 6 de fevereiro de 2020, foi sancionada a Lei nº 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da epidemia (BRASIL, 2020). Entre as intervenções para diminuição do contágio, em meados do mês de março de 2020, iniciou-se o distanciamento social, com fechamento das escolas, mantendo todas as crianças, bem como parte da população em geral que não trabalhava com serviços essenciais, em casa. Assim, nesse contexto, algumas escolas começaram a se organizar para ministrarem suas aulas na modalidade *online*.

A adesão a essas medidas de isolamento social teve um impacto importante. Revelações significativas sobre esses impactos foram fornecidas pelo estudo de Wang *et al.* (2020) que examinou os efeitos do confinamento em 220 milhões de crianças e adolescentes chineses.

Entre esses estudantes, 180 milhões frequentavam escolas primárias e secundárias, enquanto 47 milhões estavam matriculados na pré-escola. Os resultados desse estudo indicaram a ocorrência de impactos psicológicos marcantes. Os estudantes enfrentaram diversos estressores, incluindo a persistente ansiedade relacionada à infecção, sentimentos de frustração e tédio, acesso inadequado a informações, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, escassez de espaço pessoal em seus lares e até mesmo a perda de recursos financeiros por parte de suas famílias. É evidente, portanto, que as incertezas geradas pela situação imposta pelo isolamento social podem exacerbar conflitos preexistentes em muitos lares, tornando crianças, adolescentes, idosos e indivíduos com deficiências particularmente vulneráveis nesse contexto. A restrição das atividades escolares e comunitárias, em razão do fechamento desses locais, adiciona complexidade a essa situação.

O distanciamento social influenciou também nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, pois o ensino *online*, para além de não atingir todas as crianças em idade escolar (entre muitos fatores, uma vez que muitas não tinham acesso à tecnologia), não se mostrou tão efetivo quanto o ensino presencial. Essas dificuldades são evidenciadas nos dados de evasão escolar. Crianças entre 5 a 9 anos de idade correspondem à faixa etária em que a taxa de evasão e a redução do tempo dedicado aos estudos bateram recordes (NERI; OSORIO, 2022).

O fechamento das escolas, embora tenha sido necessário para a contenção da contaminação pelo vírus, gerou mudanças desfavoráveis nos comportamentos referentes à saúde das crianças. O comportamento sedentário, o aumento do tempo de tela, a redução do tempo de sono e o consumo de alimentos não saudáveis contribuíram para o ganho de peso corporal, uma vez que a escola é cenário da interação social, da aprendizagem e da prática direta e indireta de exercícios físicos (BERGMANN *et al.*, 2020).

A educação infantil representa um caso especial, visto que o ensino à distância não foi uma possibilidade real. Do mesmo modo, crianças com diagnósticos relativos à saúde mental tiveram sofrimento adicional devido à ausência do apoio que a escola exercia (TSO *et al.*, 2020). Em adição, a partir da compreensão de que a linguagem é a base do processo de ensino e aprendizagem, bem como compreendendo a linguagem como processos simbólicos de comunicação que incluem o não verbal e gestual, fica evidente o comprometimento do ensino remoto. Especialmente nos primeiros anos de vida da criança, o corpo, os gestos, as expressões e os toques são extremamente importantes para o desenvolvimento. Vigotski (2003) defende que a linguagem tem, simultaneamente, duas importantes funções sociais: de interação social,

pois é através desta que o ser humano é capaz de mediar sua interação com os outros e com o ambiente; e função constitutiva do sujeito, organizando processos psicológicos superiores. Deste modo, é possível supor que dificuldades ou atrasos no desenvolvimento da linguagem tenham impacto em habilidades sociais e no desenvolvimento cognitivo como um todo. Embora o fechamento de escolas, o distanciamento social e o uso generalizado de máscaras possam ter impactado negativamente o desenvolvimento da linguagem, seu efeito específico ainda não foi amplamente investigado (ROCHA, 2021).

Após quase dois anos de ensino remoto, a rede pública municipal de ensino de Maceió (AL) iniciou, no dia 14 de fevereiro de 2022, a retomada das aulas em formato totalmente presencial. Sendo assim, as escolas começaram a se organizar gradativamente para esse retorno presencial, levando em consideração as novas normas de biossegurança e distanciamento devido à situação pandêmica no país. Nesse contexto de desafios e mudanças, a retomada gradual das aulas presenciais, como exemplificado pela rede pública municipal de ensino de Maceió, levanta questões cruciais sobre as percepções dos professores no ambiente escolar. Portanto, o objetivo central deste estudo é explorar e refletir sobre a retomada do ensino presencial no contexto da pandemia. Tem-se como objetivo discutir os impactos do isolamento social nos processos cognitivos e narrativas de crianças, contribuindo para um entendimento mais aprofundado das implicações dessa experiência única no desenvolvimento infantil e no ensino. O presente artigo é parte integrante de um projeto de pesquisa mais abrangente – "As implicações do isolamento social nas construções de narrativa infantis durante o processo de retomada do ensino presencial". O trabalho atual oferece uma visão inicial e resultados preliminares, que serão aprofundados e complementados por análises posteriores.

Ao considerar os impactos psicológicos, sociais e educacionais causados pelo isolamento, bem como os obstáculos enfrentados no ensino *online*, o estudo contribui para a compreensão da complexa relação entre as experiências durante a pandemia e o desenvolvimento infantil. Além disso, ao destacar a importância do ensino presencial para a interação social e a aquisição da linguagem, abordamos temas relevantes para a área da educação, saúde mental e inclusão, ao explorar as múltiplas facetas da aquisição da linguagem em diversos contextos.

2 Reflexões pós-pandemia e o impacto no desenvolvimento infantil

Desde o início da pandemia, as evidências iniciais revelaram impacto importante no desenvolvimento infantil. Almeida e Silva Júnior (2021), em uma revisão sistemática de literatura, investigaram os impactos biopsicossociais do distanciamento e isolamento social nas crianças. Os resultados apontaram que o isolamento aumentou a propensão ao desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízo nas interações sociais, especialmente em crianças e adolescentes. Grupos vulneráveis, como jovens e crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), apresentaram maior sensibilidade aos efeitos do distanciamento físico. Essa constatação reforça a influência dos contextos sociais na formação das crianças e em seus processos de desenvolvimento.

A transição para o ensino remoto foi uma das respostas à necessidade de distanciamento físico. No entanto, a implementação do ensino remoto não foi uniforme. A análise de ambientes de redes sociais educacionais realizada por Pereira (2021) revelou diferentes padrões de interação entre alunos e professores. Observou-se que muitos alunos demonstraram pouca propensão a se engajar em atividades com distanciamento físico. Essa dinâmica *online* também apresentou desafios para as instituições educacionais, que tiveram que enfrentar dificuldades na adoção efetiva de ambientes virtuais de aprendizagem.

A interseção entre a centralidade da linguagem no desenvolvimento infantil e as transformações no contexto educacional pós-pandemia é evidente. O ensino remoto, ao exigir novas formas de comunicação e interação, influenciou a maneira como as crianças se envolvem com o aprendizado. Refletir sobre a experiência do ensino remoto e do isolamento social torna-se, portanto, uma ferramenta valiosa para compreender a influência desses eventos nas dimensões cognitivas, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil.

Os impactos da pandemia na aprendizagem permanecerão ainda por muitos anos, principalmente em crianças que estão em seus primeiros anos no sistema formal de ensino. Uma revisão sistemática recente sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento infantil encontrou várias evidências de resultados negativos para a saúde mental, no entanto, essa revisão não encontrou estudos que abordassem os impactos da pandemia especificamente no desenvolvimento da linguagem (ARAÚJO *et al.*, 2021). Deste modo, o presente artigo tem como objetivo construir reflexões sobre a retomada do ensino presencial e o isolamento

pandêmico, com seus impactos nos processos cognitivos, a partir da análise de construção de narrativas de crianças que retornaram às unidades educacionais.

3 Desenvolvimento infantil e narrativas

Compreender o desenvolvimento infantil é uma empreitada complexa que envolve diversos referenciais teóricos. Para os pediatras, a definição clássica de Marcondes *et al.* (1991) estabelece que "desenvolvimento é o aumento da capacidade do indivíduo na realização de funções cada vez mais complexas". Por outro lado, a perspectiva psicológica amplia essa definição, considerando aspectos cognitivos, emocionais e culturais. O desenvolvimento humano é um processo dinâmico, caracterizado por mudanças biológicas e psicológicas que permitem que a criança desenvolva novas habilidades e competências. Nos primeiros anos de vida, a neuroplasticidade cerebral é notável, resultado da interação entre as características biológicas e as oportunidades de experiência. Essa fase inicial é crucial devido à importância das relações sociais, conforme destacado por Garton (1992), pois é através delas que a criança adquire aprendizados e experiências que moldarão seu desenvolvimento em curto e longo prazo.

No entanto, o desenvolvimento infantil não se limita a uma progressão linear por estágios pré-determinados, como seria possível supor em uma perspectiva piagetiana. Porém, é um processo complexo, pelo qual a criança se torna um ser social enquanto assimila conceitos e instrumentos sociais, impactando seus processos psicológicos (VIGOTSKI, 2007). A apropriação desses conceitos permite dar significado a vivências compartilhadas, como o isolamento e os medos relacionados à pandemia.

O processo de escolarização também transforma a linguagem e sua organização narrativa, possibilitando a expansão do vocabulário e a consciência fonológica e gramatical e dos processos de significação. Deste modo, é possível antecipar que o isolamento social e fechamento das escolas deixará marcas nas construções de linguagem e processos de comunicação das crianças. A partir deste contexto, as narrativas constituem uma estratégia metodológica que possibilita refletir sobre os sentidos e significados construídos pelas crianças no que diz respeito à pandemia e à retomada do ensino presencial. De acordo com Moita (1995), a pesquisa desenvolvida por meio da narrativa oferece potencialidades de diálogo entre o individual e o sociocultural, pois "põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus

conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos" (MOITA, 1995, p. 113). A narrativa desempenha um papel fundamental na construção de significados dos seres humanos. Gergen e Gergen (1986) definem a narrativa como a capacidade para estruturar acontecimentos com coerência e com um sentido de movimento e direção no tempo. A definição de Bruner (1990) salienta a vertente cultural, chamando atenção, especificamente, para a questão da idiosincrasia como uma originalidade em relação ao culturalmente previsto e para a função da narrativa na interação social. O desenvolvimento do pensamento e da linguagem são de suma importância para a complexidade das atividades superiores, como memória lógica, formação de conceitos e atenção voluntária. As funções psicológicas superiores têm gênese cultural, sendo por meio das narrativas que os acontecimentos sociais externos são estruturados e vivenciados. Os processos de significação realizados nas narrativas refletem a unidade do pensamento e da linguagem, visto que, do ponto de vista do pensamento, o significado reflete o processo de formação de conceitos.

A partir das construções de Bruner (1990), é possível compreender as narrativas como sistemas simbólicos através dos quais a cultura e os sujeitos que dela participam constroem modos de explicação de suas vivências. A construção de narrativas é a forma de organização do pensamento e interações sociais. Essas narrativas concretizam a mediação da cultura nas vivências individuais, através dos quais são negociados significados, afetos e emoções. A partir de Bruner (1990) compreende-se que os eventos históricos e sociais (como a pandemia da COVID19, por exemplo) e as vivências intrapsíquicas são organizadas enquanto significados narrativos, portanto, a análise destas narrativas possibilita compreender os processos de transformação e impacto desses eventos históricos em processos psicológicos. Alamillo, Colletta e Guidetti (2013) compararam narrativas e explicações produzidas por crianças de seis e dez anos, concluindo que o discurso diferiu mais substancialmente nas construções de narrativa do que das explicações, indicando que os requisitos cognitivos da narração são complexos.

Dentro desse quadro, a linguagem assume um papel central. A linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta fundamental para a construção de significados e a organização de experiências. O isolamento social e os desafios decorrentes da pandemia afetaram a comunicação das crianças, comprometendo a interação e o diálogo com os outros. A mediação de instrumentos e signos, como desenhos, obras de arte e narrativas,

torna-se crucial para a expressão e compreensão dessas vivências complexas, permitindo a organização de processos psicológicos superiores.

Portanto, a linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. As experiências compartilhadas, mesmo aquelas relacionadas a momentos desafiadores, como a pandemia, são mediadas pela linguagem, impactando diretamente os processos psicológicos e o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento do pensamento e da linguagem são de suma importância para a complexidade das atividades superiores, como memória lógica, formação de conceitos e atenção voluntária. As funções psicológicas superiores têm gênese cultural, sendo por meio das narrativas que os acontecimentos sociais externos são estruturados e vivenciados. Os processos de significação realizados nas narrativas refletem a unidade do pensamento e da linguagem, visto que, do ponto de vista do pensamento, o significado reflete o processo de formação de conceitos. A compreensão abrangente desses elementos é crucial para orientar intervenções e estratégias educacionais eficazes, que promovam um desenvolvimento pleno e resiliente em crianças, mesmo diante de desafios tão singulares como os da atualidade.

3. Aspectos metodológicos

O presente artigo é parte integrante de um projeto de pesquisa mais abrangente – "As implicações do isolamento social nas construções de narrativa infantis durante o processo de retomada do ensino presencial". O trabalho atual oferece uma visão inicial e resultados preliminares. Participaram deste estudo três crianças e suas mães, bem como duas professoras do quarto ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de Maceió (Alagoas). As crianças participantes foram W (gênero masculino, 10 anos, diagnóstico de TEA), WE (gênero feminino, 9 anos, sem diagnóstico) e B (gênero feminino, 10 anos, diagnóstico de TEA). A coleta de dados se deu por meio de questionários específicos. Além disso, as próprias crianças construíram uma narrativa sobre o retorno às aulas com base em imagens da história "Camila volta às aulas". Os questionários abordaram uma variedade de tópicos, como experiências durante a pandemia, adaptação ao ensino remoto, estratégias de ensino, interação com os pais, comportamento das crianças e mudanças no ambiente de aprendizagem. Esse enfoque multidimensional buscou proporcionar uma compreensão aprofundada das perspectivas e experiências relacionadas à pandemia e ao retorno às aulas presenciais.

A coleta de dados iniciou com entrevistas semiestruturadas presenciais realizadas com as educadoras principais das turmas. Na sequência, entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com os responsáveis pelos cuidados das crianças envolvidas no estudo. Quanto às crianças, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, também de forma presencial. Subsequentemente, para implementar a construção de narrativas, foi realizada a construção de história a partir de imagens. As cenas retratam o cotidiano escolar, incluindo brincadeiras em grupo, interação com colegas e refeições. A tarefa consistia em solicitar que a criança criasse uma história por escrito baseada nas imagens. As análises abrangem tanto a estrutura das narrativas quanto os processos de significado relacionados a esse período.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal na região do Tabuleiro. A escola tem uma gestão ativa, sempre realizando reuniões de pais e mestres e reuniões com os professores, cujo objetivo é sanar as dúvidas e dificuldades apresentadas pelos mesmos. A escola existe desde 1º de outubro de 1969 e o horário de funcionamento é das 7h às 17:30h de segunda à sexta. Nos dois turnos, há turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

3.1 Metodologia de análise de dados: Núcleos de significação

De acordo com Aguiar (2000) e Aguiar e Ozella (2006), os signos são entendidos como ferramentas de natureza social, servindo como meios de conexão com o mundo exterior e também como instrumentos para a organização de processos psicológicos superiores. Em outras palavras, os signos atuam como instrumentos psicológicos que integram o pensamento e comunicação. Nesse contexto, os núcleos de significação desempenham um papel metodológico crucial, enriquecendo a qualidade das explicações relacionadas ao processo de formação de sentidos e significados. Esse processo se desdobra em três etapas fundamentais: a identificação de pré-indicadores, a sistematização de indicadores e a estruturação dos núcleos de significação. Na primeira etapa, busca-se identificar palavras que sugerem as estratégias de organização dos processos de pensamento, emoções e atividades do sujeito. Esses pré-indicadores não são considerados isoladamente, mas sim como estratégias de significação construídas em contextos culturais e históricos. Em seguida, realiza-se a sistematização de indicadores, buscando identificar os principais elementos que emergem das respostas dos participantes. Esses indicadores são organizados para facilitar a identificação de padrões e tendências nas respostas produzidas. Por fim, há sistematização dos núcleos de significação

com base nos indicadores, ou seja, são apreendidos núcleos de significação que representam os temas centrais emergentes das respostas dos participantes. Esses núcleos refletem as formas como os sujeitos atribuem sentidos e significados às suas experiências.

A análise dos núcleos de significação enquanto uma ferramenta metodológica contribui para a qualidade das explicações sobre o processo de constituição de sentido e significado. O processo é dinâmico, não linear, pois envolve análise e interpretação das formas de significar a realidade pelo indivíduo, que nem sempre segue uma sequência estrita. No contexto deste estudo, o método de análise através dos núcleos de significação foi empregado para examinar as respostas dos participantes. As etapas mencionadas acima foram utilizadas para sistematizar e categorizar as informações coletadas. Isso permitirá a identificação de padrões nas experiências e percepções relacionadas ao impacto do isolamento social e da retomada do ensino presencial nas crianças e na comunidade escolar.

As análises das narrativas foram realizadas considerando múltiplos aspectos, incluindo características narrativas e construções gramaticais e sintáticas, bem como os sentidos e significados inerentes aos textos. Primeiramente, examinou-se a estrutura narrativa de cada redação, identificando elementos como protagonistas, enredo, cenário e conclusão. Em seguida, foram observados aspectos gramaticais e sintáticos, como erros de ortografia, concordância e estrutura frasal. Adicionalmente, cada narrativa foi interpretada em termos dos sentidos e significados, tais como a ansiedade pela volta às aulas, a adaptação à nova rotina pós-pandemia e o valor das relações sociais.

4. Análise dos dados

4.1 Professoras

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras da referida escola. Os participantes deste estudo compreendem profissionais com diferentes níveis de formação acadêmica e funções no ambiente escolar. A participante P1 possui pós-graduação em Psicopedagogia e graduação em Geografia, atuando como professora no 4º ano do Ensino Fundamental no período vespertino. Por outro lado, a participante P2 é pós-graduada em Letras com foco em alfabetização e possui graduação em Letras e Pedagogia. Ela exerce a função de professora no 3º ano do Ensino Fundamental no período vespertino.

As transcrições foram organizadas em quadros a partir das palavras ou expressões denominadas de pré-indicadores. A partir da identificação desses pré-indicadores, foi possível organizar seus indicadores. Em seguida, nomeamos os núcleos de significação. Esse mesmo padrão foi adotado e replicado em todas as análises. A partir da análise foi possível depreender dois núcleos de significação principais: um referente às repercussões socioemocionais do isolamento social, e um segundo sobre suas repercussões no que diz respeito à aprendizagem e à linguagem de maneira geral. Cada um deles será explorado em seguida.

O primeiro núcleo, nomeado Isolamentos social e repercussões socioemocionais, foi construído a partir do agrupamento de termos e expressões na fala das duas educadoras que apontavam e definiam o período pandêmico especialmente em seu aspecto de isolamento social. Ou seja, para elas, a principal característica da COVID-19 para as crianças foi o isolamento. Deste modo, apontaram como principal consequência desse período as repercussões emocionais e comportamentais desse isolamento para os estudantes da escola.

Com base na fala das professoras, pode-se inferir que a pandemia e o isolamento social tiveram um grande impacto socioemocional nas crianças. Para caracterizar esse impacto, as professoras fizeram uso de termos como "as crianças ficaram mais ansiosas, agitadas e inquietas", o que pode ser uma resposta ao estresse e à incerteza que a pandemia trouxe. Entretanto, as educadoras parecem interpretar estas repercussões em termos diagnósticos e rótulos, apontando, em seu discurso, pouca ou quase nenhuma possibilidade de mudança, reversão ou intervenção.

As professoras também notaram mudanças no comportamento das crianças, incluindo um aumento na agressividade e na violência. Essas mudanças podem ser uma resposta ao aumento da tensão e do estresse em suas vidas, bem como à falta de interação social. Em geral, a fala das professoras destaca a importância de apoiar a saúde mental e emocional das crianças durante a pandemia e no período de retomada do ensino presencial. Isso deve incluir fornecer oportunidades de interação social seguras, comunicação, diálogo e apoiar as crianças na gestão de suas emoções e estresse.

Entretanto, com base na fala das professoras, é possível observar o uso de rótulos e diagnósticos para descrever o comportamento das crianças. Por exemplo, elas afirmam que algumas crianças se tornaram mais agressivas e violentas. Essas afirmações definitivas e generalizadas podem ser prejudiciais e perpetuar estereótipos negativos, além de deixarem pouca margem para perspectivas de mudança e intervenção. Além disso, as professoras também

usam afirmações definitivas para descrever o comportamento das crianças, como "ela tem ansiedade" e "ele é muito retraído". Essas afirmações podem reforçar a ideia de que os comportamentos das crianças são imutáveis e não levam em consideração os fatores externos e contextuais que podem estar influenciando o comportamento da criança.

O impacto da pandemia terá repercussões no desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças, o que reforça a necessidade de atenção e cuidado, especialmente durante o processo de retomada do ensino presencial. É fundamental que toda a equipe escolar esteja comprometida com essa causa, garantindo um ambiente acolhedor e empático para todos os alunos.

O segundo núcleo de significação, nomeado Aprendizagem e Linguagem, foi construído a partir das falas e expressões das entrevistadas, as quais apontavam para as dificuldades de aprendizagem observadas no período pós-pandêmico, focalizando mais especificamente dificuldades na interpretação de texto e da linguagem. As falas descrevem desafios enfrentados por alunos em relação à comunicação, leitura e escrita durante a pandemia. As professoras mencionaram que alguns alunos têm dificuldade em falar palavras simples e se expressar. Além disso, mencionaram problemas de coordenação motora, o que afetaria habilidades de escrita. Segundo as entrevistadas, dificuldades na comunicação oral também tiveram repercussões na escrita e interpretação de texto.

Segundo as educadoras, a pandemia afetou particularmente a turma de 4º ano, que estava em processo de aprendizagem da leitura e escrita, mas teve que lidar com a transição para o ensino remoto. Muitos alunos tiveram dificuldade em interpretar o que estava sendo pedido e alguns não participaram das aulas *online*. É importante destacar como as principais dificuldades de aprendizagem apontadas pelas professoras estão relacionadas à linguagem. O isolamento social e a consequente redução de oportunidades de interação e diálogo parecem ter provocado atrasos no desenvolvimento da linguagem oral, que, em consequência, impactam a leitura, interpretação de texto e escrita.

A relação entre a linguagem e a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento infantil. Através da linguagem, as crianças aprendem a expressar suas necessidades, emoções e pensamentos, bem como organizam seus processos cognitivos superiores como memória voluntária, imaginação e formação de conceitos (VIGOTSKI, 2007). A linguagem é um aspecto importante da aprendizagem, pois é através dela que as crianças desenvolvem novos conhecimentos e habilidades. Por exemplo, as crianças aprendem novas palavras e conceitos à

medida que são expostas a diferentes experiências e interações sociais. Elas também aprendem a estrutura da língua, incluindo gramática, sintaxe e fonologia.

Além disso, a linguagem está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. Através da linguagem, as crianças aprendem a compreender e lidar com suas emoções, desenvolvem a capacidade de pensamento crítico e aprendem a se comunicar efetivamente com os outros. A falta de habilidades linguísticas adequadas pode afetar significativamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, limitando sua capacidade de aprender e se relacionar com o mundo ao seu redor (NÓBREGA; ZUIN, 2021). Deste modo, o presente núcleo reforça a importância do projeto ao destacar as implicações do isolamento social na linguagem e pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a retomada do ensino presencial e para o desenvolvimento infantil em geral.

4.2 Mães

As três entrevistas realizadas com as mães das crianças forneceram *perspectivas valiosas* sobre a experiência durante o período de pandemia e suas implicações no desenvolvimento das crianças. Cada mãe compartilhou suas perspectivas e vivências únicas. A Sra. L., mãe da aluna W E., do 4º ano, discutiu como o cotidiano familiar mudou durante a pandemia. Relatou que a filha sentiu a falta da escola e do convívio com colegas, o que afetou seu estado emocional, levando até a um possível quadro depressivo. O uso de dispositivos eletrônicos para distração e o impacto do distanciamento social foram pontos abordados na entrevista. A segunda entrevista foi com a Sra. I., mãe do aluno W., também do 4º ano, diagnosticado com TEA. A sra. I. destacou as dificuldades enfrentadas com as aulas *online*, mas observou que o formato remoto teve um efeito positivo em comparação às aulas presenciais. Ela também mencionou a influência do isolamento social no comportamento do filho e sua paixão por carros. A terceira entrevistada foi a Sra. A., mãe da aluna B., também do 4º ano e também diagnosticada com TEA. A sra. A. compartilhou como a qualidade do sono e o estado emocional de sua filha foram afetados pela pandemia. Ela discutiu a dificuldade de acompanhamento das aulas *online* e as mudanças comportamentais observadas.

Em resumo, as entrevistas revelaram que a pandemia trouxe desafios significativos para as mães e suas crianças, afetando aspectos emocionais, comportamentais e de aprendizado. O

uso de tecnologia, o distanciamento social e a mudança na rotina familiar foram fatores que se mostraram influentes no desenvolvimento das crianças durante esse período. Cada mãe trouxe sua perspectiva única, destacando as complexidades e impactos individuais da situação. Com base nas informações fornecidas nas entrevistas e na análise realizada, os temas emergentes nas experiências das mães em relação ao impacto da pandemia no desenvolvimento de suas crianças podem ser agrupados em três núcleos de significação: o primeiro sobre o impacto emocional do isolamento, o segundo sobre o desenvolvimento da linguagem e um terceiro sobre as estratégias adaptativas.

O núcleo de significação relacionado ao Isolamento social e seu impacto emocional destaca o profundo efeito que a falta de convívio social teve nas crianças. As mães relataram que o distanciamento das atividades escolares e das interações com colegas resultou em mudanças emocionais significativas. Ansiedade, tristeza e até quadros depressivos foram observados, indicando que a escola e a convivência social são cruciais para o bem-estar emocional das crianças. A introdução de mais tempo em telas e a desregulação do sono emergem como consequências do isolamento. A análise sugere que a ausência de interações sociais regulares pode levar a problemas emocionais e comportamentais, enfatizando a importância do contato humano para o desenvolvimento saudável.

No núcleo relacionado à Educação *online* e ao desenvolvimento da linguagem, surge uma imagem complexa das experiências das crianças durante o ensino à distância. As mães discutem os desafios enfrentados pelas crianças para se adaptarem às aulas remotas, especialmente aquelas com dificuldades de atenção e concentração. A comparação entre aulas presenciais e remotas indica que o aprendizado presencial é mais eficaz para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades acadêmicas. No entanto, há sugestão de que as crianças com diagnóstico de TEA se beneficiaram das aulas *online*, sugerindo que as abordagens pedagógicas podem afetar grupos diferentes de maneiras diversas. Essas observações estão alinhadas com estudos que sugerem que crianças autistas podem se sentir mais confortáveis e engajadas no aprendizado através de plataformas online, pois essa abordagem muitas vezes oferece um ambiente mais estruturado, previsível e menos sensorialmente sobrecarregado (FERNANDES, 2021). A criança pode ter se beneficiado da redução das distrações presentes em uma sala de aula tradicional. Essa discrepância nas preferências e eficácia das aulas entre as crianças ressalta a importância de considerar as necessidades individuais e as diferenças de aprendizado ao desenvolver abordagens pedagógicas.

O terceiro núcleo de significação, referente à Adaptação e estratégias parentais, destaca a resiliência e a criatividade das mães diante dos desafios impostos pela pandemia. Algumas das estratégias mencionadas nas entrevistas incluem a criação de rotinas estruturadas, o que incluiu horários para atividades escolares, momentos de lazer, refeições e sono. As mães relataram o processo de exploração de atividades virtuais, o que abarcou participar de aulas *online*, interações por videochamadas com amigos e familiares, e engajar-se em atividades de entretenimento educativo *online*. Mães relataram também o estímulo à expressão emocional, reconhecendo o impacto emocional da pandemia. Algumas mães incentivaram suas crianças a expressar suas emoções e sentimentos e a exploração criativa de novos interesses. Algumas mães aproveitaram o tempo extra em casa para incentivar suas crianças a explorar novos interesses como projetos de artesanato, jogos de tabuleiro em família e cozinhar juntos. Para as mães de crianças com TEA, as estratégias de adaptação foram frequentemente direcionadas para atender às necessidades sensoriais e comunicativas de seus filhos. Elas destacaram a importância de criar ambientes sensorialmente confortáveis, usar rotinas visuais claras e fornecer suportes de comunicação, como quadros de comunicação e aplicativos especializados.

De maneira geral, cada mãe trouxe à tona suas experiências únicas, proporcionando uma compreensão mais profunda das complexidades enfrentadas durante esse período desafiador. A análise ressalta a importância das estratégias de adaptação adotadas pelas mães para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Além disso, o contraste entre as experiências das crianças autistas e não autistas evidenciou a influência das necessidades individuais na abordagem adotada pelas mães. Em suma, as entrevistas oferecem uma visão abrangente das estratégias de adaptação, resiliência e dedicação das mães para garantir o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável de suas crianças durante um período de mudanças significativas.

4.3 Crianças

A análise das entrevistas com as três crianças revelou uma diversidade de experiências e perspectivas durante o período da pandemia. A criança W. (9 anos) compartilhou sentimentos ambivalentes de tristeza e alegria, enfatizando a falta de interações sociais regulares e a preferência por aulas presenciais, além de demonstrar habilidade no uso de dispositivos eletrônicos. A criança WE. (10 anos), por sua vez, expressou alegria pela convivência familiar, destacando avanços na leitura através das aulas *online*, enquanto apreciava brincadeiras e o

relacionamento com amigos e professores. A criança B. (10 anos) vivenciou uma gama de emoções, desde raiva até confusão, destacando a falta das interações escolares e revelando avanços na leitura e escrita. Seus interesses incluíam desenho, preferindo livros físicos para leitura e evidenciando características tímidas e comunicativas.

Com base nas informações fornecidas nas entrevistas e na análise realizada, os temas emergentes nas experiências das crianças em relação ao impacto da pandemia no desenvolvimento podem ser agrupados em três núcleos de significação: Emoções e reações durante a pandemia; Aprendizado e tecnologia; Socialização e relações pessoais.

Em relação ao primeiro, Emoções e reações durante a pandemia, as entrevistas revelaram uma gama de emoções experimentadas pelas crianças durante a pandemia, abrangendo sentimentos ambivalentes de tristeza e alegria, resultantes das limitações impostas pelo distanciamento social e incluindo raiva, tristeza e confusão.

O segundo, Aprendizado e tecnologia, evidenciou que a transição para o aprendizado *online* foi abordada nas entrevistas, e as crianças demonstraram atitudes diversas em relação a essa mudança. A criança W. expressou uma preferência pelo ensino presencial, enquanto a segunda criança, WE., que é autista, destacou sua facilidade com a leitura e a aprendizagem através das aulas *online*; bem como a terceira criança, B. O uso de aparelhos eletrônicos também foi mencionado como uma fonte de distração e entretenimento, indicando a adaptação das crianças à tecnologia durante a pandemia.

No grupo referente à Socialização e relações pessoais, a importância das interações sociais e das relações pessoais emergiu de forma proeminente nas entrevistas. Todas as crianças mencionaram a falta que sentiram dos amigos, professores e colegas de classe durante o distanciamento social. Essas experiências evidenciam a necessidade fundamental de conexões sociais para o bem-estar emocional das crianças.

As entrevistas também revelaram a consciência individual das crianças sobre seu próprio desenvolvimento e aspirações. A criança W. falou sobre suas preferências por disciplinas escolares específicas e seu amor pelo desenho. WE. compartilhou suas preferências por atividades físicas e seu crescimento pessoal na leitura. A criança B. mencionou desafios pessoais, como dificuldades com letras específicas e sua timidez. Essas percepções individuais demonstram a capacidade das crianças de refletir sobre si mesmas, seus interesses e áreas que desejam melhorar. Cada criança apresentou uma perspectiva única, contribuindo para uma compreensão mais profunda das implicações da pandemia em suas vidas.

Tabela 1 - Resumo dos núcleos de significação construídos a partir das entrevistas

Núcleos de significação	Sujeitos
Emoções e reações durante a pandemia	Crianças
Aprendizado e tecnologia	
Socialização e relações pessoais	
Impacto emocional do isolamento	Mães
Desenvolvimento da linguagem	
Estratégias adaptativas	
Repercussões socioemocionais do isolamento social	Professoras
Aprendizagem e linguagem	

Fonte: Autores.

Sobre as produções narrativas, elas são aqui transcritas tais como produzidas pelas crianças:

Criança WE.: “a volta as aulas ma pandemia. Paula estava na pandemia ela estava desenhando para o tempo pasar porque amanha tinha o primeiro dia de aula depois da pandemia no dia seguinte sua mãe tava levando ela para a aula quando chega na escola ela encontra seu melhor amigo eles se abraça enquanto o sinal não bate eles conversa quando o sinal batel eles foram lancha quando eles terminão de lanchar eles vão para aula quando da a ora de ir embora eles foram brincar para esperar os pais chegar fim.

Criança W.: “vota as sas ulas - ERAumaves unaminina qui gostava Dezenhai Pinta setava in PaRaescola i Ela iconTRou seu amigo/ uquia mas deixar tocomigo PaRa secola un que qosto seu lanch. E Bom BRica idde zenha gostanasáida.”

Criança B.: “a vida depois da pandemia - Era uma vez uma menina chamada Vitoria durante a pandemia ela era muito solitária pois ela não tinha irmão, na volta das aulas ela estava muito alegre e estava desenhando com o seu ursinho, ela estava indo para a escola, quando Chegou lá viu seu amigo Alan eles assim que se viram eles se abraçaram logo depois ficaram se olhando, depois desse reencontro eles foram lanchar. Quando eles foram para a sala de aula Vitoria e Alan se repararam, no final da aula eles foram brincar de escorrega. FIM”.

A produção narrativa "a volta as aulas ma pandemia" retrata o retorno de Paula às aulas após um período de pandemia. O uso da expressão "amanham tinha o primeiro dia de aula depois da pandemia" cria uma sensação de expectativa e emoção para o retorno à escola. O reencontro de Paula com seu melhor amigo destaca a importância das conexões sociais e do apoio emocional após um período de isolamento. A narrativa descreve elementos da rotina

escolar, como o sinal para a troca de aulas e o intervalo para o lanche. A narrativa apresenta uma estrutura básica de enredo, com começo, meio e fim, focando na experiência de Paula na volta às aulas após a pandemia. Algumas construções verbais são usadas de forma simplificada e informal, como "tava" (estava) e "tinha" (tinha), o que contribui para o estilo coloquial da narrativa. Há diversos erros de ortografia, gramática e sintaxe.

A narrativa "vota as sas ulas" é a mais breve e apresenta uma cena simples. As construções verbais estão no tempo pretérito, mas há alguns erros que afetam a clareza do enredo. As dificuldades podem ser aqui ilustrados: "ERaumaves" no lugar de "Era uma vez", "unaminina" ao invés de "uma menina", "gostava Dezenhai Pinta" poderia ser "gostava de desenhar e pintar", dentre outros. Esses lapsos na escrita podem fornecer algumas pistas sobre seu desenvolvimento da linguagem e cognição. A presença de construções como "ERaumaves" e "unaminina" indica que a criança pode estar em uma fase de exploração da correspondência entre sons e letras, indicando que a participante está tentando representar os sons das palavras, mas ainda não compreende completamente as regras ortográficas e segmentações. Por exemplo, trocas de letras podem indicar problemas com correspondência fonema-grafema, enquanto omissões podem apontar para dificuldades na segmentação de palavras. Isso ajuda os educadores a entenderem quais aspectos da linguagem escrita precisam ser abordados mais intensivamente. Ressalta-se que esses erros são parte natural do processo de aprendizado da linguagem escrita e podem fornecer informações valiosas sobre as etapas pelas quais as crianças estão passando em sua jornada de desenvolvimento cognitivo e linguístico.

A narrativa "a vida depois da pandemia" possui uma estrutura de enredo mais completa, apresentando uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Há lapsos de concordância e uso de vírgula, como "Eles assim que se viram, se abraçaram, logo depois ficaram se olhando." A vírgula após "viram" não é necessária; ou "pois não tinha irmão" ao invés de "pois não tinha irmãos". Mas, em geral, a narrativa apresenta uma história mais completa e compreensível em comparação com as anteriores. Essas questões surgem porque a criança começou a combinar ideias em frases mais complexas, tendo oportunidade de refletir sobre questões mais complexas da língua, como concordância verbal. No que diz respeito aos sentidos e significados mobilizados, a criança descreve a personagem Vitória como sendo muito solitária durante a pandemia. Isso sugere que a criança entende a pandemia como um período em que as interações sociais foram limitadas, levando a sentimentos de isolamento e solidão. A narrativa também mostra que a personagem estava muito alegre com o retorno das aulas. Isso pode indicar que a

criança percebe as aulas presenciais como uma oportunidade de reencontrar amigos e aliviar a solidão experimentada durante a pandemia, o que reflete a importância das amizades e das relações sociais para a criança. Cada narrativa reflete uma fase distinta no desenvolvimento da linguagem escrita. A produção "vota as aulas" sugere a exploração inicial da correspondência entre sons e letras, revelando as primeiras tentativas de transmitir ideias por meio da escrita. Enquanto isso, a história "a vida depois da pandemia" mostra um esforço mais elaborado para formar enredos, com foco na experiência emocional da personagem durante a pandemia e o retorno às atividades escolares. No âmbito da pesquisa, essas narrativas oferecem reflexões sobre como as crianças perceberam e vivenciaram a pandemia, bem como sobre a evolução das suas habilidades linguísticas e cognitivas ao longo desse período desafiador.

5 Conclusões parciais

O estudo revelou um impacto profundo e abrangente da pandemia no desenvolvimento das crianças, conforme evidenciado pelas análises das entrevistas com professoras, mães e crianças. O isolamento social decorrente das medidas de contenção pandêmica teve implicações que se estenderam além das dimensões emocionais, afetando também áreas educacionais e sociais das crianças envolvidas.

O isolamento social emergiu como uma característica dominante do período pandêmico para as crianças, resultando em uma série de repercussões emocionais e comportamentais. Ansiedade, agitação e comportamentos agressivos foram identificados como respostas ao estresse e à incerteza trazidos pela pandemia. No entanto, as professoras também parecem usar diagnósticos e rótulos para descrever essas respostas, demonstrando uma visão mais estática dessas reações e limitando as possibilidades de intervenção.

As dificuldades de aprendizagem também surgiram como um tema recorrente, com um foco particular nas áreas de linguagem, leitura e escrita. As professoras observaram desafios no desenvolvimento da linguagem oral, que afetam consequentemente a leitura e interpretação de textos. A relação entre a linguagem e a aprendizagem foi reforçada, destacando a importância do apoio adequado ao desenvolvimento da linguagem para facilitar a aprendizagem eficaz.

A influência da pandemia nas crianças com transtorno do espectro autista também foi notada, destacando a necessidade de abordagens individualizadas para atender às necessidades específicas dessas crianças. Através de suas histórias, observamos a ambivalência de emoções,

a importância das interações sociais, as preferências por aulas presenciais e a exploração criativa da linguagem escrita. Essas narrativas forneceram um espaço para a compreensão das experiências das crianças durante a pandemia e ilustraram seu desenvolvimento cognitivo e linguístico em diferentes estágios. Concluindo, o estudo sublinha que a pandemia teve um impacto diversificado e complexo no desenvolvimento das crianças, afetando áreas emocionais, educacionais e sociais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J. A pesquisa em Psicologia Sociohistórica: Contribuições para o debate metodológico. In: BOCK, A.M.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs). *Psicologia Sociohistórica (uma perspectiva crítica em Psicologia)*. São Paulo: Ed. Cortez, 2000. p.129-140.
- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia, Ciência e Profissão*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.
- ALAMILLO, A. R.; COLLETTA, J.; GUIDETTI, M. Gesture and language in narratives and explanations: the effects of age and communicative activity on late multimodal discourse development. *Journal of child language*, Cambridge, v. 40, n. 3, p. 511-538, 2013.
- ALMEIDA, I. M. G.; SILVA JÚNIOR, A. A. da. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286>. Acesso em: 16 abr. 2020
- ARAÚJO, L. A. *et al.* O impacto potencial da pandemia COVID-19 no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 97, n. 4, p. 369-377, jul.-ago. 2021.
- BERGMANN, G. G. *et al.* Changes in body weight and health behaviors of overweight children during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Florianópolis, v. 25, p. 1-7, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 [Internet]. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm. Acesso em: 16 abr. 2020.
- BRUNER, J. *Acts of meaning*. Cambridge: Harvard University Press, 1990.
- FERNANDES, Luana Vanessa Soares. *Ambiente sócio físico e crianças com Transtorno do Espectro Autista em contexto de pandemia: uma reflexão sobre lives do Youtube*. 2021. 233f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

GARTON, A. F. *Social interaction and the development of language and cognition*. Hillsdale, USA: Lawrence Erlbaum, 1992.

GERGEN, K. J.; GERGEN, M. M. Narrative from and the construction of psychological science. In: SARBIN, T.R. (Ed.). *Narrative Psychology: the Storied Nature of Conduct*. New York: Praeger, 1986. p. 3-21.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1995. p. 111-140. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v18n2a2027>. Acesso em: 28 nov. 2022

MARCONDES, E. *et al.* Crescimento e desenvolvimento. In: MARCONDES, E. (Ed.). *Pediatria básica*. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1991. p. 35-62.

NERI, M. C.; OSORIO, M. C. Retorno para escola, jornada e pandemia. Rio de Janeiro: FGV Social, 2022. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/RetornoParaEscola>. Acesso em: 18 mai. 2022.

NÓBREGA, I.; ZUIN, P. B. O uso da literatura infantil para o desenvolvimento emocional da criança. In: ZUIN, P. B. (Org). *A delicadeza do processo de ensinar e aprender em tempos de pandemia*. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2021. p. 33-48.

PEREIRA, A. J. *Especificação de sistema de recomendação a partir de análise de interações em Rede Social Educacional*. 2021. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, 2021. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/41538>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ROCHA, P. M. B. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. *Audiology-Communication Research*, São Paulo, v. 26, p. 1-2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/WSDZnpJ9Z3YBMz767RW7j3C/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

TSO, W. W. Y. *et al.* Vulnerability and resilience in children during the COVID-19 pandemic. *European Child & Adolescent Psychiatry*, Germany, v. 29, p. 945-947, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01680-8>. Acesso em: 28 nov. 2022.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WANG, G. *et al.* Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, London, v. 395, n. 10228, p. 945-947, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X). Acesso em: 28 nov. 2022.

Artigo submetido em: 24 ago. 2023

Aceito para publicação em: 16 out. 2023

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.135045>